


especial crise na aviação

Céu aberto para as fusões



GRANDES DA EUROPA QUEREM SER MAIORES

A batalha pela hegemonia dos céus europeus está a ser travada pela Lufthansa, a British Airways e a Air France-KLM, que neste momento já são as três maiores companhias do “Velho Continente”. A Alitalia e a Iberia são dois dos troféus mais cobiçados. E, enquanto na Ásia já terão fechado este ano cerca de 70 transportadoras, as “low cost” europeias começam também a aderir à moda das concentrações. A Ryanair e o casamento da Vueling com a Clickair são dois exemplos desta estratégia, que se irá acentuar no próximo ano.

UM PÁSSARO NA MÃO, OU DOIS A VOAR?




British Airways





Comp. aérea	Frota	Empregados	Receitas	Destinos	Passageiros
British	245	42.300	10.000M	154	33M
Qantas	224	37.000	8.000M	146	39M
Iberia	137	22.300	5.500M	82	27M

Os ingleses poderão ter dado um passo maior do que as pernas, ao anunciarem que estavam em negociações com a Qantas, já que os espanhóis da Iberia, que negociam actualmente com a British, não gostaram. Mais vale um na mão...

NEGOCEIA, MAS NÃO VACILA




Vueling




Comp. aérea	Frota	Empregados	Receitas	Destinos	Passageiros
Vueling	24	1.100	363M	56	6,2M
Clickair	25	1.000	--	54	4,6M
Iberia	137	22.300	5.500M	82	27M

A Iberia, apesar das negociações em curso(?) com a British Airways, não descurou o seu próprio futuro e prepara-se para avançar com a fusão das duas “low-cost” Vueling e Clickair, assim que a CE autorizar.

ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA...



Ryanair



Comp. aérea	Frota	Empregados	Receitas	Destinos	Passageiros
Ryanair	163	5.900	2.700M	147	50,9M
Aer Lingus	42	4.000	1.300M	66	9,3M

Uma relação de amor/ódio. A Ryanair anunciou na semana passada uma nova oferta sobre a Aer Lingus, que, à imagem do que aconteceu no passado, esta vai recusar. A Ryanair já conta com 29,82% do capital desta transportadora.

Este é um ano mau, mas o próximo será pior. O problema já não está no combustível, agora é a recessão que está a afastar particulares e empresas das viagens. Os prejuízos vão acentuar-se e ajudas como as dadas ao automóvel podem seguir-se

Celso Filipe cfilipe@mediafin.pt
Filipe Paiva Cardoso filipecardoso@mediafin.pt

Não há dinheiro, não há viagens. As companhias aéreas deverão apresentar este ano prejuízos recorde, e as previsões para 2009 pintam o céu de cores ainda mais escuras. Uma das formas de combater este cenário passa pela aceleração dos processos de fusão e aquisição, nos quais British Airways, Lufthansa e Air France/KLM estão empenhadas (ver infografia).

Outro cenário que se afirma provável, e à imagem do que outros têm feito, é este sector – de fabricantes a companhias – avançar com pedidos de ajudas do Estado, aproveitando o precedente

aberto pela excepção concedida à indústria automóvel. Apesar da ideia estar a ganhar adeptos, por enquanto não passa disso, de uma ideia. Para já, o presidente executivo da IATA (Associação Internacional do Transporte Aéreo), Giovanni Bisignani, revela hoje em Genebra, Suíça, as dificuldades que a indústria viverá no próximo ano.

Fernando Pinto, presidente da TAP e membro da IATA, disse ao **Negócios** que a hipótese de avançar com o pedido de ajudas estatais não foi abordado nas reuniões da IATA. Um porta-voz da associação sublinhou que a prin-

cipal preocupação hoje passa pela garantia de mais liberalização no sector, por exemplo, no que se refere a autorização de voos. No entanto, a crise coloca as transportadoras numa situação difícil, e empresas como a TAP vão precisar, muito rapidamente, de ser capitalizadas.

A transportadora portuguesa tinha em 2007 uma dívida líquida de 800 milhões de euros, mais 200 milhões que em 2006, e vai necessariamente precisar de uma injeção de capital. “A situação da empresa é muito preocupante”, afirmou Fernando Pinto ao **Negócios**, na passa-

➔ **Depois da indústria automóvel ter obtido apoios financeiros para enfrentar a crise, começa a ser referida a possibilidade da aviação ter direito a tratamento igual.**